

OS DESAFIOS ATUAIS DA PROFISSÃO PROFESSOR

THE CURRENT CHALLENGES OF TEACHERS' PROFESSION

Adriana Sbardeloto Di Domenico

Professora de Matemática da UTFPR- campus Dois Vizinhos, domenico@utfpr.edu.br

¹, **Talita Mireli Zamboni**

Professora da UTFPR- Campus Dois Vizinhos, talita_milrelizamboni@hotmail.com

Elaine Martins Moreira

Professora de Serviço Social da Unioeste - Campus Guarapuava, ela_moreira@yahoo.com.br

Resumo

As mudanças constantes pelas quais vêm passando a sociedade, provocam reflexões sobre como se deve gerir a educação, no sentido de discernir qual seria o papel do professor. Seria questionar sobre a necessidade do docente estar engajado no conhecimento da realidade dos alunos, ao mesmo tempo como suprir os déficits educacionais dos mesmos. Este atual cenário traz a necessidade de discutir o processo educacional como um todo. Visando contribuir com essa problemática, neste artigo busca se analisar as perspectivas e desafios de ser professor, considerando as especificidades da realidade, visto que a educação forma a sociedade, ao passo que também é formada por essa, sendo inegável a indissociabilidade entre dois olhares: a educação é reprodutora da estrutura social vigente, mas também é uma ferramenta crítica de mudança. Nesse contexto, as inovações exigidas por parte dos professores das diversas áreas do conhecimento, possuem duas características atualmente em foco, a formação docente em suas especificidades e a estrutura vigente no sistema de ensino.

Palavras-chave: papel do professor; dificuldades; identidade.

Abstract

The constant changes for which society has been going, cause large reflections on how to manage education in order to discern what is the role of the teacher in front of this context, where it is necessary that the teacher is engaged in the knowledge of the reality of students, while they must meet the same educational deficits. The current environment brings the need to discuss the educational process as a whole. To contribute to this problem, this article seeks to examine the prospects and challenges of being a teacher, considering the specificities of that context, because education so that society, while also consists of this, this inseparability is undeniable, where education is reproducing the existing social structure, but is also a critical tool for change. In this context, the innovations required by teachers of different subject areas, have two features currently in focus, teacher training in their specificity and the structure now in place in the education system.

Keywords: teacher role, difficulties, identity.

1 Contexto atual da educação

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire).

Discutir as perspectivas e desafios do ofício de professor não se figura tarefa fácil, devido ao grande contingente de fatores imbricados nesse contexto. A priori um ponto interessante é o rumo que a educação vem tomando nos últimos anos, outorgando diferentes papéis a escola que além de transmissora de conhecimentos científicos, passa a dividir cenário com a família na transmissão de valores, pois uma grande parcela dos pais trabalha o dia todo ficando ausente do crescimento humano dos filhos, e espera que escola seja uma agente de formação humana, científica, econômica e social. Incumbência esta que tem gerado muitas reflexões e discussões no meio docente.

Segundo Pimenta Anastasiou (2002) a educação é um processo que possibilita a inserção de um ser na sociedade humana, histórica formada e em continua construção, que apresenta desigualdades sociais, econômicas e culturais. Sendo assim, se configura papel da educação garantir que os integrantes da sociedade se apropriem dos instrumentos científicos, técnicos, tecnológicos, culturais, de pensamento crítico seja na política, no aspecto social, econômico, gerando seres capazes de analisar situações e gestar soluções. Tratando tal problemática Boeri e Vione (2009) percebem a exigência por renovação dos meios de se ver e se conceber a educação, surgindo a necessidade de uma educação inovadora que atenda as especificidades do modelo de sociedade vigente, que faça com que o conhecimento seja construído em sala, e não apenas repassado passivamente.

A educação ao mesmo tempo, que reflete a sociedade na qual esta inserida (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002) retratando e reproduzindo a estrutura vigente, é também um norte que pode projetar uma nova sociedade e provocar grandes mudanças. Uma grande questão que se coloca, é o desafio de educar na era da informação, tendo em vista, que a escola perdeu seu papel de única transmissora do conhecimento, uma vez que a informação chega de forma rápida e mássica em qualquer parte do mundo, através dos mais diversos meios de comunicação. Com isso, a escola precisa readequar sua função de ensino e aprendizagem, cabendo-lhe a tarefa de trabalhar com as informações, fazer análises, críticas, constituir valores sociais.

2 Professor, o profissional do ensino

Embora não sejam somente os professores os responsáveis pelo ensino (educação) e aprendizagem, mas também pais e religiosos, essa tarefa é incumbida ao professor em suas diversas fases, e como estes ensinam nas escolas, são denominados profissionais da educação.

O professor precisa mostrar sua função diante desse novo quadro em que se engaja a humanidade, na qual, ao profissional da educação cabe, como supracitado, além da formação científica, a formação humana, sem desconsiderar a evolução tecnológica, não o bastante ainda cobra-se do professor que saiba lidar com um eclético público discente, permeado por uma verdadeira diversidade: religiosa, étnico-racial, de orientação sexual, condição física, entre outros, além de problemáticas sociais como a violência social e a violência doméstica, a exploração sexual de crianças e adolescentes, a prostituição, o uso de drogas - sejam elas lícitas ou ilícitas -, e as diferentes expressões de “bullying”¹, um fato que não é novo, mas que tem debate recente.

Para lidar com esse arsenal de realidades, o docente precisa lapidar sua metodologia de ensino, bem como ampliar sua formação para que tenha melhor condição, técnica e humana, para atender tantos e diversos contextos. Existem novas técnicas de ensino e aprendizagem que podem ser exploradas, tais como: modelagem, jogos, internet, multimídia, o uso de meios de divulgação do conhecimento como vídeos explicativos, dentre outros. Torna-se essencial que o professor aja como um mediador, fomentando a interpretação da realidade pelos estudantes e acompanhando o processo de desenvolvimento da sociedade, de modo que não represente um sistema “antiquado e pouco atraente” ao estudo.

Para tanto, a formação continuada é uma necessidade urgente e constante na carreira docente, e também dos demais trabalhadores da área da educação, para atender as demandas educacionais vigentes, evitando a defasagem profissional e da própria instituição de ensino, em meio à tamanha transformação tecnológica e social. Esta tarefa, porém, não pode estar calcada na iniciativa pessoal dos educadores, mas deve se consolidar no âmbito da política pública de educação, como uma atribuição estatal e um incentivo à capacitação profissional.

O processo de ensino e aprendizagem é de tamanha importância e complexidade, sendo cada vez mais primordial repensar a formação deste profissional, tanto a formação específica quanto a continuada, pois para que se tenha uma educação de qualidade, não basta

¹ “*Bullying* é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de **maltratar o outro** e colocá-lo sob tensão. Não se trata de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de **episódios de violência física e/ou moral**. No caso de *bullyng* escolar, eles podem ocorrer dentro da sala de aula, corredores, pátios de escolas ou até arredores. Para diferenciá-lo de simples brincadeiras, pode-se usar critérios como: ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo, desequilíbrio de poder (que dificulta a defesa da vítima) e ausência de motivos que justifiquem os ataques” (CALHAU, 2010).

investir na infraestrutura física das escolas, é básico também reforçar a formação humana destas pessoas que carregam o renome de profissionais da educação e atuam neste terreno tão conflituoso e importante para a sociabilidade humana.

A sociedade atual vive a “era da informação”, na qual os estudantes possuem uma facilidade imensa de acesso a informação, não necessariamente adequada a sua etapa de desenvolvimento humano e com profundidade. Isto tornar ainda mais árduo o trabalho de ensino e aprendizagem uma vez que o conhecimento, objeto que relaciona professor e aluno, através da transmissão e da troca de informações por vezes “parece” estar superado.

Despertar o interesse dos alunos pela leitura, o estudo de conteúdos clássicos da educação exige uma habilitação do educador em um contexto de desvalorização do ambiente escolar e da utilização de conteúdos, por vezes, superficialmente disponibilizados por via digital.

Essa realidade está exigindo renovações das estruturas do sistema de educacional, para que o ensino e aprendizagem possa atender aos anseios dessa nova geração e ainda resgatar e suprir os déficits de gerações passadas. A formação continuada é integrante do profissional educador, tantos os mais jovens, quanto os mais experientes no sentido de explorar os usos das novas tecnologias informacionais em sua prática didática. Estas podem se tornar ferramentas de suporte ao ensino e aprendizagem, colaborando que os docentes aproximem-se da realidade tecnológica que cerca seus alunos. Neste contexto o papel da escola não é mais o de “templo” de transmissão de conhecimentos/informações, mas sim o local de tratamento, reflexão, investigação e crítica destes, para a produção de novos conceitos ou aprofundamento dos mesmos (NADAL, 2005).

As novas características da sociedade afetam diretamente os paradigmas e perspectivas da educação, ocorrendo a inserção de inúmeras novas vertentes e métodos, formas de ver e conceber, além do abandono de velhos moldes tradicionalistas, adentrando em novos campos como o ensino técnico e tecnólogo que possibilitam uma formação profissionalizante mais rápida, indo ao encontro tanto do interesse do mercado, e de certa forma com a necessidade dos jovens da classe economicamente desfavorecida, os quais precisam começar a trabalhar cedo.

Muitas ações e iniciativas para diminuir os índices de analfabetismo são avaliadas como demagogia da política educacional, pois para transpor os indicadores é primordial agir em todos os setores de formação, sobretudo nos profissionais do magistério, que são os responsáveis por gerir esse processo. Segundo Pimenta (2008) a democratização do ensino

passa pelo professor, e ocorrerá através de sua valorização profissional, que inclui reconhecimento social, dignidade, formação qualificada e contínua, boa remuneração, condições dignas de trabalho: espaço adequado para a aula, recursos didáticos, autonomia para as decisões em aula, horas de trabalho em classe e no preparo das aulas.

As transformações recentes da sociedade afetam a educação e exigem do Estado – como responsável pela direção nacional da política educacional – respostas no sentido de subsidiar os profissionais que atuam no âmbito da educação, em seus diferentes níveis de formação, para uma intervenção mais qualificada e competente. Entretanto outras dificuldades, “tradicionais” na área, continuam presentes.

Segundo Cunha (2001) essas problemáticas giram em torno de questões como: a desvalorização do magistério, estrutura de ensino e condições de trabalho. A primeira diz respeito especialmente a situação salarial: a baixa remuneração faz com o profissional assuma uma sobrecarga de trabalho para obter maior rendimento. A segunda refere-se ao modelo educacional: a formação como um “pacote”, com limites demarcados pela legislação, pelos currículos, com poucas possibilidades de mudança. A terceira questão é muito marcante e inclui a falta de local adequado para as atividades, material e equipamentos para suporte das aulas, bibliotecas com acervo insuficiente, entre outros. Diante disso, acarretam-se prejuízos para a realização de aulas com qualidade e com metodologia diferenciada.

Perante esta conjuntura há que se destacar a importância do professor desenvolver habilidades que demonstrem a necessidade de seu trabalho como meio de superação do senso comum e apreensão crítica do conhecimento teórico e científico desenvolvido historicamente pela humanidade. Para isso, ainda segundo Cunha (2001), cabe ao professor explicitar para os alunos o objetivo do estudo de tal tema, localizá-lo no contexto histórico, estabelecer relação do objeto de estudo com outras áreas do saber, instigar a reflexão, a indagação e a participação dos alunos, esforçar-se para que sua linguagem seja compreensível mesmo sem perder o rigor teórico, clarificada com o uso de exemplos concretos que tem relação com a realidade social em que a unidade de ensino está inserida e prezando por uma relação acessível com estudantes de modo a tornar-se mais próximo dos estudantes e desmistificar as relações autoritárias.

3 Identidade docente

Algumas perguntas surgem com veemência na sociedade: Para quais professores da sociedade da informação o conhecimento poderia estar sendo difundido por diversos meios,

tais como, televisão, internet, rádio, vídeo conferências, revistas e jornais? Qual é o papel do professor? Será então imprescindível repensar a prática docente, a partir de uma formação continuada, na qual ocorra a renovação de paradigmas, concepções e práticas docentes. O professor deixaria de ser um reprodutor do conhecimento e passaria a mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Kenski (2002) professor é aquele que ensina ao mesmo tempo que aprende. É um agente de memória educativa, pois descreve conhecimentos que surgem ao longo da história, é agente de memória digital, porque precisa saber gerenciar diferentes mídias tecnológicas, é agente transmissor de valores pessoais e éticos, pois se torna um referencial para muitos alunos e é agente criador e estimulador de inovações ao procriar e difundir o conhecimento.

A identidade dessa profissão tem marcas que apontam para um fazer vocacionado, mas que no decorrer do desenvolvimento da escola vem assumindo a condição de profissão, a qual precisa ser valorizada perante a sociedade. Se a sociedade não estigmatiza a profissão do professor por que a procura pelos cursos licenciatura é tão pequena? Para confrontar a crise de profissionais qualificados na educação básica, existente no Brasil, é preciso gerar um status para a profissão docente, por meio de maiores salários, ampliação de horas atividades, melhoria na estrutura física das escolas e ainda possibilitar cursos para uma formação continuada destes profissionais (ROMANOWSKI, 2007). Não é justo que os profissionais atuem nesta área apenas porque gostam de ensinar, tem vocação, mas que, além disso, tenham benefícios financeiros e um bom plano de carreira.

A identidade docente, segundo Pimenta (2008), se baseia nos saberes da área específica, dos princípios pedagógicos e da experiência. Considerado um conjunto interligado, não se pode dispensar e nem menosprezar qualquer um destes itens. A autora ainda coloca que a identidade docente não é um conjunto imutável de características, que pode ser adquirido externamente, mas sim, um processo que está sempre em construção ao longo dos anos de experiência, através da busca de uma melhoria profissional.

Romanowski (2007) enfatiza a importância dos profissionais gostarem do que fazem. Desta forma haverá motivação no desempenho das atividades, no caso do educador, além deste, mediar conhecimentos específicos, a motivação influencia diretamente no clima em sala de aula e no relacionamento com os alunos, dada a particularidade dessa profissão que trabalha com sujeitos ativos e não objetos passivos.

A profissão professor é uma das mais antigas da humanidade, e vem se transformando ao longo dos tempos, adquirindo novas características para atender tanto as necessidades da sociedade quanto as diferenças culturais (PIMENTA, 2008). Para ser professor é fundamental o compromisso com o conhecimento científico, o trabalho com a noção de coletividade, pois ninguém educa sozinho, como bem definiu Paulo Freire: é basilar a competência e a capacidade de comunicabilidade.

E, além disso, as constantes mudanças pelas quais passam a sociedade vem exigindo do professor alteração, flexibilidade e imprevisibilidade na metodologia de ensino e aprendizagem. Não há, portanto, modelos “prontos” a serem aplicados, a experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrões de ação que proporcionam segurança, pois cada grupo possui seu próprio perfil (PIMENTA, 2008).

Muito se tem discutido sobre a formação do professor com o intuito de acompanhar as mudanças sociais e econômicas, porém o ambiente de sala de aula, pela complexidade e dinamismo das ações envolvidas, acaba exigindo respostas para as quais muitos professores não estão devidamente preparados (MACIEL, 2009, p.1).

A reflexão do professor sobre sua prática é de suma importância, porque o processo ensino e aprendizagem está diretamente ligado com a aprendizagem, ou seja, o professor ensina se o aluno apreender, logo é preciso avaliar se a prática docente tem realmente surtido efeito no processo de ensino e aprendizagem, tal atitude pode viabilizar algumas mudanças significativas na visão de mundo do professor, em seu relacionamento com aluno, com os demais professores e consigo mesmo (GUILHERMETI, 2006).

Para o homem se desenvolver enquanto um ser que vive em sociedade a formação se faz necessária, tanto a educação formal ou técnica, quanto os valores humanos indispensáveis para a convivência social, o desenvolvimento do pensamento crítico e a constituição desse indivíduo em um cidadão. Neste processo o professor tem uma ação de protagonismo.

De acordo com Marques (2006) o ser humano é um sujeito que aprende e assim é preciso.

O homem não é, por natureza, o que é ou deseja ser; por isso necessita formar-se, ele mesmo, segundo as exigências de seu ser e de seu tempo, voltado para além do que decorre no dia-a-dia da existência e no reino das motivações imediatas. Necessita cada homem atravessar a história do gênero humano e da cultura, para dela fazer-se parte viva e operante. [...] Enquanto sujeito que aprende, constituído pelo que aprende, o homem não pode desvincular o que faz no mundo daquilo que faz de si mesmo, por sua capacidade de reflexão (MARQUES, 2006, p. 43).

É na articulação dessas duas instâncias que ele desenvolve sua capacidade de reflexão e de saber, sobre si e sobre a sociedade em que vive.

4 Considerações finais

Buscou-se aqui trazer contribuições a difícil tarefa de discutir a realidade da profissão professor, levando em consideração o contexto vigente e o âmbito educacional, bem como o contingente de fatores imbricados. Constata-se que os profissionais da educação têm uma grande responsabilidade nas mãos e um árduo trabalho, supervalorizados pelo atual contexto social caracterizado pelas relações sociais e trabalhistas estabelecidas e pela sobrecarga de conteúdos formativos de responsabilidade das unidades de ensino: os conteúdos técnicos, científicos, bem como assuntos relacionados à cidadania e valores humanos.

A principal reflexão trazida a tona, e cuja discussão é cada vez mais necessária, repousa sobre as possibilidades da escola na utilização de seus recursos humanos, científicos e físicos para proporcionar um desenvolvimento integral do aluno permitindo formar cidadãos aptos a vida em sociedade.

Há profissionais da educação que valorizam a prática educativa como uma técnica de ensinar, uma didática instrumental que envolve procedimentos e passos. Dessa forma é capital propiciar oportunidades formativas para que estes reflitam sua prática e renovem sua identidade docente, concebendo o ensino e aprendizagem como uma atividade interativa, que precisa da participação dos discentes para concretizar-se. Somente sob este ponto de vista, a educação estaria habilitada a formar cidadãos críticos, que refletem sobre sua sociedade, entendem as estruturas vigentes, e estão aptos a projetar mudanças e ações (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Cabe ao Estado em suas diferentes instâncias de governo promover essa formação e incentivo aos trabalhadores da área da educação para que tenham condições intelectuais, e de trabalho, de forma a possibilitar a promoção de respostas mais condizentes ao seu tempo, sobretudo no sentido da construção de uma cultura democrática entre os estudantes, com respeito aos direitos humanos e à diversidade dos sujeitos integrantes do processo educativo.

Referências

- CALHAU, L. B. **Bullying**: o que você precisa saber. Niterói/RJ: Impetus, 2010.
- CUNHA, M. I. **O Bom professor e sua prática**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

GUILHERMETI, P. **Educação e sensibilidade**: ampliação e regressão da experiência, sensível na formação cultural. Guarapuava: Unicentro, 2006, 146 p.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Cengage Learning, 2002, p.95-106.

MACIEL, M. F Formação humana: Reflexões sobre o uso das tecnologias para ensinar e apreender. **Diálogo e Interação**, Educação, Cornélio Procópio, v.2, p.1-8, 2009. Disponível em <<http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao/pesquisarArtigo.asp?area=2&edicao=2> > . Acesso em: 20 fev. 2011.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2006.

NADAL, B. G. Possibilidade para a formação de professores práticos-reflexivos através de iniciativas de formação contínua. In: RIBAS, M. H.(org.) **Formação de Professores: escolas, práticas e saberes**. Ponta Grossa: UEPG, 2005, p. 123-158.

PIMENTA, S. G Docência e ensino Superior: problematização. In: ____ **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008, 6ed., p. 33-136.

PIMENTA, S. G.; e ANASTASIOU, L. G. C.. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v.1.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: IBPEX, 2007.

Artigo apresentado em 2017

Aprovado em 2017

Versão final apresentada em 2017